

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

N.º 32 — LISBOA, 20 DE AGOSTO

1.º
ANO
933

Publica-se às quintas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 12000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 23500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 13800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho.

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lythographia Artistica

Rua do Almada, 53 e 54

UM CASO DE PERPLEXIDADE



O tenente coronel Machado (vulgo capitão Machado), hesitando entre a Vida Publica e a Vida Particular, como o sr. Jayme Moniz entre os dois buracos.

«ENTRE LES DEUX MON COEUR BALANCE»

O GATO

Morreu o *Fagulha*.

Quem era o *Fagulha*?

Um galeriano?

Um falsario?

Um salteador?

Um espião?

Não. Apesar do seu nome de guerra, o *Fagulha* era um policia.

Porque tinha elle então uma alcu-
nha e não um nome, ou um numero?

Porque ha policia e policia, e o *Fagulha* não era um individuo ar-
regimentado, collaborando passivamen-
te na obra da segurança publica, mas
um soldado de temperamento exer-
cendo por vocação uma funcção so-
cial.

O exercicio da autoridade policial
é eminentemente antipathico.

O policia é o principio da autori-
dade na sua forma mais aggressiva.
Mesmo quando actua beneficente,
tranquillisando as ruas, guardando a
propriedade, protegendo o transeun-
te, o policia é incommodo. Elle ap-
parece a todas as esquinas, impõe si-
lencio, obstrue o caminho, interrom-
pe o transito, levanta um obstaculo
adiante de cada individuo, é uma bar-
reira á liberdade.

O policia é preciso e o policia é
aborrecido.

O policia persegue, corre, caça,
apita, alarma, prende, aggride, fere.

E' o inimigo dos miseraveis.

E' o inimigo dos desvalidos.

E' o inimigo dos pobres.

As creanças tem-lhe medo, os
mendigos fogem-lhe. A sociedade que
o reclama, detesta-o. O policia é o
homem espreitando o homem.

O policia é o estado de guerra so-
cial.

Para ser, portanto, organicamente
policia é necessario odiar o homem.

O *Fagulha* era organicamente, mol-
ecularmente, substancialmente policia.
Frascucllo dizia: *El torero no se ha-
ce: nace. O Fagulha nasceu policia.*

Não era em rigor um homem:—era
um gato.

Posto na sociedade, esse homem
correu sobre ella, como os gatos cor-
rem, por instinto de hostilidade na-
tural, sobre os ratos.

Por isso elle não foi intelligente,
astuto, ou bravo, mas simplesmente
—felino.

Os jornaes fazem o seu elogio in-
formando que trabalhava sempre, in-
fatigavelmente, fóra de todas as ho-
ras regulamentares.

Não ha regulamentos para o instin-
cto. O *Fagulha* não era um funcio-
nario publico:—era um temperamento
á solta.

Dizem tambem que era pouco so-
ciavel.

Naturalmente.

O seu prazer era caçar—ratos.

Fôra d'essa actividade, devia ser
misantropo e rebelde ao commercio
dos homens.

Emfim—morreu o *Fagulha*!

Ao contrario do que succedeu com
a *Severa*—a Mallograda—os fadistas
não choram.

Dançam.

Os ratos estão em férias.

Morreu o gato.

JOÃO RIMANSO.



Lôas do Padre Santo

1.º ANJINHO *

Pae dos crentes, mandae-nos a benção
Mais precisa que a côdea de pão,
P'ra que todas as pês se vençam
Na famosa matança do cão!

2.º ANJINHO

Patriotas dos quatro costados
Somos todos, a qual o melhor;
Mas a birra maldicta dos fados
Leva as coisas de mal a peor!

3.º ANJINHO

Ralha o *Zé* por que tem grande *bôlha*,
E' remisso em tributos pagar!...
Enviae-nos santissima rôlha
Para a bocca de vez lhe tapar!

4.º ANJINHO

A questão do trabalho se atica,
E já ronca com grande furor...
Muito engorda a senhora Preguiça
E reclama honraria e louvor!

5.º ANJINHO

A's conquistas dos luzos valentes
Decantadas p'lo cego Camões,
Saltam cães de agudissimos dentes,
Que em tamanho parecem leões!

6.º ANJINHO

Vão as coisas da patria tão *chatas*,
A tortura que vemos é tal...
Que não ha eleições sem batatas
E carneiro que vem do curral!

CÔRO DOS DITOS ANJINHOS

Santo Papa de fresco mitrado
Acudi-nos com benções de paz!...
De dar conta do grande recado
De nós todos nenhum é capaz!

Orações esprememos dos labios;
E, se errámos, pedimos perdão...
Bem sabemos que somos uns sabios...
Mas a coisa tem dente de cão!

Dentro em vós quanto é justo se encerra;
Dentro em vós quanto é santo se acoita;
Infalível no céu e na terra!...
Quem pechincha maior abiscoita ill!...

BONIFACIO.

* Estes anjos (e não é mal empregado o
nome) podem ser ministros; os que o são
ou que o foram.

Vingança

Um soldado expedicionario volta
da Africa e ao saber da infidelidade
da mulher vae-se a ella e trinca-lhe
o nariz.

D'aqui se vê que—se a maçã é o
fructo do paraizo; o nariz é o fructo
—do inferno.

O que a sciencia caminha!



O relógio de Pio X

Dizem os informadores que o re-
logio de Pio X com seu cordão de
seda vale 20000 réis! Ainda bem que
saiu Papa o bom do Sarto. Se um
dia precisasse de pôr o relógio no
prêgo não apanhava nem... tres vin-
tens por elle.

D'esta o livrou o Rampolla.



O tremor de terra

D'antes, quando no céu, havia res-
peito pela nossa terra, terra de cren-
tes, que arrazara a moirama, e pelos
nossos homens politicos, o poder di-
vino experimentava—muita vez—
a constancia do povo e a energia dos
seus ministros.

Foi assim que as pestes assolaram,
com as guerras constantes o paiz es-
faimado e pobre; e, nunca a reveren-
cia do povo no seu amor pelo céu e
pelos seus santos affrouxou. Ao con-
trario, dobrou sempre, expandindo-se
em procissões vistosas, em romarias
flamantes.

Assim com os homens de estado.

Quando entrou para ministro de
D. José, o marquez de Pombal, Nos-
so Senhor que tinha de mandar á
terra um tremor de respeito, para
a desabafar de gazes perigosos, não
esteve com meias medidas e mandou-o
para Lisboa, para o marquez. Toda
a gente sabe o que foi a brincadeira:
—a cidade arrazada e a arder, as aguas
do Tejo a lambel-a e a levar os ha-
bitantes que corriam doidos pelas
ruas.

Isto foi para o marquez de Pom-
bal, o ministro do reino d'aquelle
tempo.

Vejam, agora, o tremor de terra
para o ministro do reino—de hoje—o
sr. Pimentel Pinto!

A maior parte da gente nem o sen-
tiu. Não caiu uma telha, não houve
um incendio; o Tejo nem sequer se
espreguiçou e até levava menos agua
—porque ia na vasante.

Como tremor de terra, passado
em Lisboa, é uma vergonha para o
sr. Pimentel Pinto, para a cidade e
para nós todos, afinal.

Mas que querem os senhores, se até
o céu troça das altas aptidões dos nos-
sos ministros?!

OUTRA NA FERRADURA

Telegramma surpreendido em flagrante... delicto, n'um jornal da manhã:

«Madrid, 12, ás 10,55 n. — Passou a San Sebastian o comboio que conduz o automovel Mahlpata, em forma de *breack* coberto, adquirido por sua magestade el-rei D. Carlos.—S.»

Ah! por este principio é um nua acabar de telegrammas!

Por exemplo:

Madrid, 12, etc. — Passou agora o *Sud Express* conduzindo uma caixa de chapéus para S. M. a Rainha D. Maria Pia. Vinham de perfeita saúde.

Outro:

Londres, 12, etc. — Largou agora o *Victoria and Albert*, conduzindo a seu bordo uma caixa de charutos *Aguias Imperiales* para S. M. el-rei.

Suas excellencias viajam incognitos.

Outro:

Paris, 12, etc. — Esteve de passagem n'esta cidade um par de luvas de camurça para o sr. infante D. Afonso.

Etc.

Annuncio medico:

«Tratamento de todas as damas por meios innocentes».

Quer isto dizer que os outros meios de tratamento levam agua no bico.

E' allusão á homeopathia.

A imprensa nas suas relações com a arte dramatica e seus cultores.

Do Dia:

«Jesuina Saraiva — Tem a sua arte raros dotes de observação, e as figuras da sua galeria veem-se e... admiram-se».

Pois senhores! Não se devem aborrecer as figuras da sua galeria!

D'um novo actor, diz que elle é a paixão e que «em arte, a paixão é o primeiro passo para o exito integral.»

Exito integral não é feio, mas nós preferimos estar na galeria.

Sempre é outro asseio.

Economias.

Baixou ordem de cima para que, d'ora avante, o Luciano das Ratat passe a receber 10 réis em vez de 20 réis por cada ratazana que apanhar.

Consta que esta acertada medida de economia foi tomada em virtude de uma reclamação dos credores externos.

E', para que assim o digamos — a administração estrangeira que procura entrar... pelos canos de exgoto. Cautela!

Conta um jornal da tarde que uma excentrica senhora, a baroneza de Stempel, vive ha dezeseis dias sem comer, e accrescenta: — «á custa do proprio organismo».

Tambem á custa de quem havia ella de estar sem comer?

Comer á custa alheia, succede.

Não comer, é raro.

Não comer é sempre á nossa custa.

E não sáe caro.

O FERRADOR.



Conversa entre

comadres tabaqueiras

—Então já temos um Papa, Louvado seja o Senhor!... Que elle estenda a sua capa Sobre o bicho peccador.

Esse, que do ceu já é, Deixou lições de que eu uso... Poz a nossa santa fé Direitinha como um fuço!

—Olhe, comadre Cath'rina, Diz cá o meu confessor; Se o outro foi Papa-fina, Este inda ha de ser melhor!

Lá do seu pombal-encanto, Dando ás azas divinaes, Veiu o Espirito Santo Dar conselho aos cardeaes.

—Entendo, comadresinha, Pois fala com instrucção: Veiu a ser a tal pombinha O galopim da eleição.

—Pelos calculos que fiz, Ajuntando idéas soltas... Não é bem isso que diz Porém leva as mesmas voltas.

Já atirou quatro pares De benções, a qual mais boa... Ellas vem pelos ares... Hão de chegar a Lisboa!

—Não ha coisa que eu deseje Com mais santo *farnesim*... Mas Deus queira que sobeje Um bocadinho p'ra mim!

Como ellas vem pelo ar A maneira de balão... Póde-as o vento espalhar... Deus sabe onde ellas irão!

—Olhe, o Papa é infallivel (Isto sem contradicções) E que ignore é impossivel A direcção dos balões.

Visitas

Estamos em fóco, nós os portuguezes. Parece que até hoje ninguém nos conhecia, nem se sabia que tínhamos um porto de mar magestoso ao pé de Lisboa.

Agora é isto.

Francezes, americanos, russos, entram nos pelo Tejo todos os dias — a cumprimentar-nos — dizem.

Tem graça. Que eu saiba Portugal não fez exame de instrucção primaria; não apanhou a sorte grande de Hespanha; á esposa não appareceu, em *delivrance* publicada, nenhum robusto menino. D'onde vem esta teimosia de nos visitarem, a cumprimentar-nos?

Isto vae na mesma charola; ministros os mesmos, o deficit correndo, os impostos subindo, a vergonha descendo; o dia de hoje igual ao dia de amanhã, a mesma sornice miseravel, a mesma patuscada. Que demonio tem as potencias por que nos cumprimentarem?

Diz um collega que nos andam a estudar as costas.

Pois se nos andam a estudar as costas já podemos ter a certeza de que havemos de fornecer—os bifes do lombo.



Proverbio no caso

Falava-se em Vanutelli E mais n'outros cardeaes; E a pasta n'foi para elle, Nem foi para os outros mais. Isto são casos fataes No meu modo de entender... E não receio dizer Aquelle velho dictado: Guardado está o bocado P'ra quem o ha de comer.



A festa do ferrolho

Na igreja da Penha de França, fez-se com grande pompa a festa do ferrolho.

Achamos que todas as manifestações de amizade, e de fundo respeito que manifestemos ao ferrolho não serão nunca, nem muitas, nem mal cabidas.

D'antes, podia o ferrolho ser esquecido; agora, com a audacia dos gatunos—*nosso irmãos*—todos os cuidados são poucos.

Viva o ferrolho! viva!

O TREMOR DE TERRA

(Impressões de um bebedor)



Então eu é que bebo?...



e a terra é que oambaleia?!



Que grande tachada que a Terra apanhou!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

O TREMOR DE TERRA

Interview

REPORTER — Sabe a que venho?
O TREMOR DE TERRA — Perfeitamente... já o esperava.

REPORTER — As suas impressões?
O TREMOR — Excellentes. Estou muito grato ao acolhimento que tive n'esta bella cidade... O povo portuguez recebe os seus hospedes com muita bizzaria.

REPORTER — Serei indiscreto perguntando-lhe o motivo da sua visita?

O TREMOR — De nenhuma maneira... Vim vêr, estudar, apalpar... o terreno.

REPORTER — Viagem de recreio?
O TREMOR — Sim... de simples *touriste*... (*reconsiderando*) e um pouco para tratar-me...

REPORTER — Da bexiga, talvez?...
O TREMOR — Não! Estado geral...

REPORTER — Nervos... nervos...
O TREMOR — Taras!...

REPORTER — Sim... talvez! A Terra está gasta, arthritica, dispeptica, furunculosa. Rebentam-lhe coisas pelo corpo... Olhe ainda ultimamente, na Martinica, — um anthrax! Agora, lá está a suppurar o Vesuvio... Uma massada!

REPORTER — E... demora-se?
O TREMOR — Não!... Estou com idéas de dar uma saltada á Italia. Mas certo, certo é na Grecia, onde estou contratado para dois tremores, pelo seu grande emprezario...

REPORTER — S. Luiz de Braga?...

O TREMOR — Não! O Desforges...

REPORTER — Espera voltar?

O TREMOR — Talvez! Lisboa é uma cidade d'appetite... Depois, não esquecerei nunca quanto lhe devo!

REPORTER — ?...

O TREMOR — S'tá claro! Foi aqui que o meu veneravel antepassado o Terremoto de 1755, fundou a reputação e a fortuna da nossa familia... Ah! os antigos eram d'outra tempera! Tudo era d'outra tempera — os homens e as proprias coisas. Olhe os predios. N'esse tempo, as cidades resistiam... Por isso iam-se abaixo... Luctava-se, que diabo! Hoje teem caimbras. Em Lisboa é tudo assim?

REPORTER — Quasi tudo... Homens e casas.

O TREMOR — E as instituições?

REPORTER — Também tremem, mas não cáem.

O TREMOR — As reputações?

REPORTER — Como as casas: vacillam, mas aguentam-se. Umas gao-las!

O TREMOR — Sabe se caiu alguma coisa mais do que a cimalha da estação do Rocio?

REPORTER — Caiu... caiu um ca-

bello ao Pereira e Cunha... o ultimo!

O TREMOR — Quanto sinto! Estragos de monta, não?

REPORTER — Não!... ah! abriu uma brecha...

O TREMOR — Onde?

REPORTER — ... no socialismo do Fuschini.

O TREMOR — Emfim (*com um suspiro*) não me despeço! Lisboa agradeceu-me... Pareceu-me ser uma cidade que se aborrece... Teem cá um belão, não é verdade?

REPORTER — (*Com outro suspiro*). E' verdade!

O TREMOR — E' pouco... Theatros?

REPORTER — Fechados... Ah! temos um drama no fundo do mar...

O TREMOR — Do Ibsen?...

REPORTER — Não! Do Pedro Vi-doeira... Também temos a fome em Cabo Verde...

O TREMOR — Outro drama?

REPORTER — Outro drama, mas não no fundo do mar. Uma fome autentica, com uma subscrição e uma festa em projecto. Trata-se já do programma e o Santos offereceu o Colyseu...

O TREMOR — Sim? Pois ahi está uma excellente occasião de pagar uma velha divida. Annuncie desde já um tremor de terra a beneficio das victimas.

REPORTER — (*radiante, rapando do lapis*) Oh! mas vae ser maravilhoso!...

O TREMOR — Agrada-lhe a idéa?... Ora ainda bem! E a commissão que vá escolhendo o local... um local espaçoso, bem entendido... Onde poderá ser? No Jardim Zoologico? No Campo Grande?

REPORTER — Eu cá por mim tinha um... excellente...

O TREMOR — Qual?

REPORTER — O Terreiro do Paço.

O TREMOR — Pois seja o Terreiro do Paço. Annuncie um terremoto na Arcada, a beneficio das victimas de Cabo Verde e... das outras.

J. R.



Telegraphia comloca

Roma 12. — «Maneta, presidente da associação internacional da paz de Milão, acaba de dirigir uma carta a Pio X, sollicitando-lhe o precioso concurso para a abolição da guerra».

Começam os milagres do Papa: —já os manetas lhe escrevem cartas.

Depois da cerimonia

Depois do cardeal ter o barrete Encaixado na pinha, tonsurada, A gente da nobreza graduada Offertára opiparo banquete.

Muito bem; mas ha 'hi tanto pobrete Que a barriga não traz bem confortada... E não calhava mal dar-lhe pançada Para que elle deitasse o seu foguete!...

Repito: approvo a festa sem rebuço... Apesar de saber que está no céu O S. Pedro a apitar por carapuço!...

O caso dá-me aos miollos um boléo!... Peço uma subscrição ao turco e ao russo P'ra comprar para o Pedro um solidéo!!

BONIFACIO.



Banquete

Um jornal todo acepipe historico aventura que o jantar aos inglezes da esquadra, deverá ser dado no Bussaco. Ali pelejaram, juntos, portuguezes e inglezes. Outro jornal todo informação, da pontinha da orelha, diz que o banquete deve ser dado na Batalha, porque ali pelejaram juntos inglezes e portuguezes.

O primeiro local tem a inconveniencia de offender o brio hespanhol; o segundo a de melindrar o brio francez.

Por este criterio, acontece que não se pôde dar de comer, n'este paiz a ninguem nem em logar algum, porque em toda a parte houve pancadaria a valer.

Sitio, onde a lambada tenha sido trocada, exclusivamente, entre portuguezes e portuguezes, que nos lembre, só a Rabicha ou o pinhal da Azambuja.

Vejam lá se lhes servem.



MOTE

Dizem que o Papa já fala De acabar com a bulla.

GLOSA (*d'um sacrista*)

Como a pobreza se entala Entre a porta do céu bella, Com pura intenção singela Dizem que o Papa já fala —Que em baptisados sem gala A esportula seja nulla; E mais pensa em vêr se annulla Feitos de velho estylo... E que até pensa n'aquillo De acabar com a bulla.

Caso sensacional

A DELIVRANCE... ELECTRICA O electrico

O carro 158 é dos mais aceiados da companhia. E' ornado com lindos chromos cujos desenhos são devidos ao pincel dos nossos mais laureados artistas; tem duas fileiras de bancos empalhados; uma porta á frente e outra á retaguarda que dão para duas plataformas gradeadas.

O carro levava, como é de uso, passageiros para o Intendente, entre os quaes, se notava sentada como toda a gente, uma mulher de capa branca e mantilha preta. Mostrava ter os seus 36 annos. O electrico marchava a 6 pontos. Havia um ar alegre em todos os rostos. O sol batia o pelourinho espiralado, arrancando faiscas á esphera armillar do alto.

A primeira dôr

Defronte da porta do Arsenal a mulher de capa branca e de mantilha preta relanceou o olhar pelos outros passageiros. Alguma coisa se passava no segredo do seu organismo. Subitamente, levantou-se a meio no banco de palhinha e disse — ai!

A segunda dôr

O carro 158 caminhando a 6 pontos entrava pelo Terreiro do Paço. A mulher olhou a estatua de D. José, a arcada, os mandriões e os pretendentes, levantou-se com maior impeto e berrou — ai! — ai!

Todos os rostos convergiram os olhares para a mulher de mantilha, e vendo-a revirar os olhos, fez-se:

O alarme

O conductor era o Joaquim Froes, um bom rapaz de 25 annos, com calças de riscas e tem um primo que foi para Lagos. Approximou-se delicadamente—como é uso nos conductores —e reparou que pelo chão gradeado do carro corriam aguas... livres.

Espantado com o phenomeno, porque nos carros não ha canalisação de especie alguma, chamou em seu auxilio o policia 2727 que ia na plataforma da frente.

O bom policia

O policia 2727, que é um honrado chefe de familia e que mora na rua da Vinha, do lado esquerdo, com a medalha de comportamento exemplar, a mulher, de quem se não diz o mesmo, e sete filhos, correu presuroso, mandando parar o carro, a chamar um empregado da companhia das aguas.

A ultima dôr

O carro 158 que caminhava de novo a 6 pontos, atravessava a rua do Ouro, ladeava o Banco de Portugal, passava desapercebidamente pela porta 214 com duas cruzes nas hombreiras, e approximava-se dos Armazens Grandella. Ali, a mulher de capa branca e da mantilha preta, levantou-se ao pino e reconheceu-se que de baixo da capa levava uma condeça, com uma creança—vinda de França.

A viscondessa de... correu ao nosso Bon Marché e trouxe um enxoval completo que entregou ao bom policia, que guardava a entrada do carro—erco de passageiros.

A electricidade

O nosso amigo o dr. Souza a quem encontramos no local, perguntámos se o caso se podia attribuir á electricidade.

— Pois não? Não é o primeiro. Na America ha até carros com um compartimento ao lado, com um leito, uma parteira e uma ama de serviço.

O hospital

E' bem conhecido o aspecto tragico d'este monstruoso edificio da dôr. Ouviam-se cá fóra os raios dos moribundos; macas entravam, macas saham; umas com gente dentro e outras vasias de corpos febricitantes.

Quando depositaram a mulher da capa branca e mantilha preta sobre o leito de oleado branco, approximámos:

— Como foi isto?

— Os senhores bem viram...

— Quasi, quasi.

— Eu sentia-me bem; de repente...

Dois creados com uma maca conduziram mãe e filho para o leito hospitalar, interrompendo-nos assim — a entrevista.

Notas soltas

No relógio Universal do Grandella, eram 10 horas e 45 minutos... em Pekin.

Muitas pessoas vimos rir porque á pergunta: — o que ha de novo? o que ha de novo? O policia respondia — Um menino!

Um dos nossos causidicos sustentava que o recém-nascido nascera em tabuas americanas e que por isso era americano.

Questão para peras.

Coincidencia notavel

O carro era o numero 158, numero dos dias decorridos desde 29 d'abril, dia da Outorga da Carta Constitucional.

Dois EMES.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Banhos do mar e aguas thermaes em 1903. Serviço combinado entre varias estações d'esta companhia e diversas das linhas do Sul, Sueste, Beira Alta, Minho e Douro Porto a Povoia e Famalicão e Guimarães.

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a faculdade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Em identicas condições do serviço especial interno d'esta companhia para a epoca de banhos e aguas thermaes, já devidamente annuciado desde 15 de junho até 31 de outubro de 1903 as principaes estações das linhas acima mencionadas terão á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, com destino ás diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas pelas estações das linhas combinadas.

Demais condições e preços ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 10 de Junho de 1903

A partir de 1 de Agosto de 1903 os comboios tramways n.ºs 1403 e 1406, entre Lisboa-Rocio e Povoia, fazem serviço de bagagens e recovagens, podendo portanto serem utilizados no transporte de bicyclos e cestos com comestiveis.

Lisboa, 30 de Julho de 1903

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa

de fabrico e

concertos



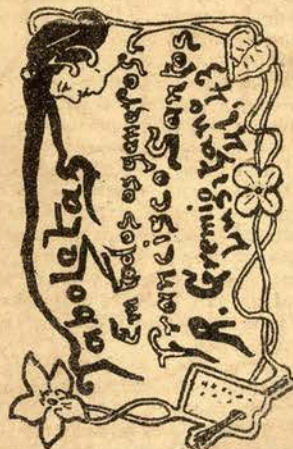
FLORINDO

Jóias

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99



CAPAS D'A PARODIA

Para encadernação do 1.º, 2.º e 3.º volumes. Vende-se na Rua Augusta, 222. Também se encarrega do em paste—por 200 réis.

15 DE AGOSTO

Abertura da caça... ao dote

